

27 de Abril de 2011

## Resultados consolidados do Millennium bcp em 31 de Março de 2011

### DESTAQUES

- Resultado líquido consolidado de 77,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011;
- Rácio Tier I situou-se em 9,2% e o rácio total em 10,3%;
- Margem financeira subiu 17,9% face ao primeiro trimestre de 2010, com a actividade em Portugal a crescer 23,6% e a actividade internacional a aumentar 8,7%;
- Custos operacionais reduziram 6,8% em base consolidada e 10,4% na actividade em Portugal, face ao primeiro trimestre de 2010;
- Rácio de eficiência, em base comparável, situou-se em 56,4% em Portugal e em 58,9% em termos consolidados;
- Recursos de balanço de clientes subiram 1,1% para 51.195 milhões de euros em 31 de Março de 2011; recursos totais de clientes reduziram 1,2% para 66.605 milhões de euros;
- Carteira de crédito situou-se em 75.315 milhões de euros; crédito a clientes em Portugal reduziu para 58.231 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (60.334 milhões de euros em 31 de Março de 2010);
- Rácio de crédito vencido há mais de 90 dias situou-se em 3,4% e o rácio de cobertura situou-se em 103,8%;
- Aprovação pela Assembleia Geral de Accionistas, realizada em 18 de Abril, de uma operação de aumento de capital social do Banco Comercial Português, S.A., num montante que se situará entre 1,12 e 1,37 mil milhões de euros.

Direcção de Relações  
com Investidores  
Sofia Raposo  
Telefone +351 211 131 080  
sofia.raposo@millenniumbcp.pt

Direcção de Comunicação  
Miguel Magalhães Duarte  
Telefone +351 211 131 840  
miguel.duarte@millenniumbcp.pt

Contacto de Imprensa  
Erik T. Burns  
Telefone +351 211 131 242  
Telemóvel +351 917 265 020  
erik.burns@millenniumbcp.pt

Lisboa, 27 de Abril de 2011

**SÍNTESE****1 - ENQUADRAMENTO ECONÓMICO**

A recuperação económica mundial registou um novo impulso no primeiro trimestre de 2011 com um maior contributo das economias avançadas para o crescimento global. De acordo com as projecções macroeconómicas mais recentes do FMI, o PIB mundial poderá apresentar uma variação real na vizinhança de 4,5%, no biénio 2011-2012, semelhante ao seu padrão histórico de longo prazo. O risco de retorno a uma conjuntura recessiva atenuou-se. Em contrapartida aumentaram as pressões inflacionistas e o grau de sobreaquecimento da actividade económica em alguns países.

A política económica dever-se-á tornar progressivamente mais restritiva a nível global, orientada para a normalização das condições monetárias e para a sustentabilidade das finanças públicas a prazo, embora com intensidades distintas conforme as áreas económicas. Na UE tem-se privilegiado uma aceleração do processo de consolidação orçamental, nos EUA optou-se pelo prolongamento das medidas de estímulo por forma a sustentar um crescimento mais robusto do PIB nominal. Ambas as opções compreendem riscos: sobre a retoma económica ou sobre a sustentabilidade do endividamento a médio prazo. Como tal, a consolidação da retoma económica ainda enfrenta desafios relevantes cuja resolução determinará o sucesso global das políticas empreendidas para debelar a crise financeira e económica dos últimos anos.

Nos mercados financeiros o clima de confiança apresenta-se mais favorável, proporcionando a valorização dos activos financeiros cíclicos, como as acções, os activos dos mercados emergentes e o mercado de crédito. As taxas de juro aumentaram significativamente, em reacção à actividade económica mais robusta, ao aumento das pressões inflacionistas e à materialização das expectativas de alteração da política monetária. O Banco Central Europeu aumentou as taxas de juro em 25 p.b. para 1,25% em Abril. De acordo com as cotações do mercado a prazo, a taxa principal de refinanciamento poderá atingir os 2,0% no final do ano. A evolução dos diferenciais de taxas de juro entre os EUA e a UEM concorreu para a depreciação do dólar. Na área do euro o aumento exponencial dos prémios de risco exigidos pelos investidores para deter dívida pública da Grécia, da Irlanda e de Portugal evidencia algum cepticismo quanto ao sucesso dos planos de ajuda financeira disponíveis e pressiona a uma resposta mais consistente das instituições europeias face à complexidade colocada pela assimetria económica e financeira no seio da área do euro.

Actividade económica mundial reforçada pelo contributo das economias avançadas.

Política económica deverá tornar-se progressivamente mais restritiva a nível global.

Banco Central Europeu inicia ciclo de aumento das taxas de juro.

Instabilidade financeira nos países da periferia da área do euro contrasta com o sentimento de maior propensão ao risco na generalidade dos mercados financeiros.

O Governo português solicitou formalmente às autoridades europeias e ao FMI a elaboração e implementação de um programa de ajustamento económico com impacto na evolução da actividade económica, no relacionamento institucional e no modelo social português.

A robustez financeira e a flexibilidade e capacidade de ajustamento aos novos contextos são factores distintivos das instituições financeiras.

A actividade económica permanece muito robusta na Polónia e em aceleração nas economias africanas. Na Grécia persiste um enquadramento desfavorável.

Na sequência da crescente dificuldade de financiamento do Estado português no mercado internacional, da incerteza política doméstica e da redução abrupta e incisiva nos *ratings* da República e demais entidades emitentes portuguesas, o Governo português solicitou formalmente às autoridades europeias e ao FMI a elaboração e implementação de um programa de ajustamento económico. Um programa desta natureza tende a operar em três vertentes: na consolidação das finanças públicas, na promoção do crescimento económico a prazo e na estabilização do financiamento do sector financeiro por via institucional. Será um programa de grande alcance, com implicações em muitas áreas da economia e da sociedade portuguesa, de grande exigência na execução e potencialmente gerador de rupturas e tensões. A correcção dos desequilíbrios orçamentais e a redução das necessidades de financiamento da economia portuguesa irão, com grande probabilidade, determinar uma retracção pronunciada da procura interna e conseqüente retorno a uma conjuntura recessiva no futuro próximo. Estas tendências estão em curso: no primeiro trimestre de 2011 a despesa em consumo terá registado uma queda expressiva por contrapartida de uma melhoria na componente externa. Nos primeiros meses de 2011, a produção de crédito novo ao sector privado reduziu-se em termos homólogos, com maior intensidade nos segmentos das grandes empresas e no crédito para habitação.

O enquadramento adverso deverá continuar a afectar a evolução e a rentabilidade do negócio bancário em Portugal, pela inevitabilidade do processo de desalavancagem, pelo encarecimento e escassez dos recursos financeiros disponíveis e pela pressão na qualidade do activo. A robustez financeira, aferida pelos níveis de capital e disponibilidade de liquidez, a responsabilidade na afectação ponderada dos recursos e a flexibilidade e capacidade de ajustamento face aos novos contextos constituem factores distintivos e de reforço da confiança dos clientes e dos investidores nas instituições financeiras.

Na Grécia o contexto económico deverá permanecer desfavorável e com instabilidade financeira recorrente. Na Roménia despontam alguns indícios de melhoria da actividade económica. Num registo diferente, a economia polaca deverá manter um ciclo virtuoso, de forte crescimento económico e de redução do desemprego neste ano. O Banco Nacional da Polónia aumentou as taxas de juro para 4,0%, constituindo um factor de suporte adicional à estabilidade da moeda. As economias angolana e moçambicana deverão continuar a beneficiar da robustez do ciclo global das matérias primas e da adopção, no passado recente, de políticas de estabilização económica e financeira.

Resultado líquido consolidado situou-se em € 77,7 milhões.

Resultado líquido no primeiro trimestre de 2011 beneficiou da subida da margem financeira e da simultânea redução dos custos operacionais.

Rácio de eficiência, em base comparável, situou-se em 58,9% e na actividade em Portugal em 56,4%.

Recursos totais de clientes totalizaram € 66.605 milhões, condicionados pelos recursos fora de balanço, apesar do desempenho positivo dos recursos de balanço.

Crédito a clientes situou-se em € 75.315 milhões, com subida de 3,8% do crédito hipotecário.

## 2 - RESULTADOS

Numa conjuntura económica desfavorável para a actividade de intermediação financeira e de intensificação competitiva no sector, com especial impacto nos volumes de negócio, na qualidade do crédito a clientes e no custo dos recursos de clientes, nos primeiros três meses de 2011 o resultado líquido consolidado do Millennium bcp totalizou 77,7 milhões de euros, que compara com 96,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010. Esta evolução foi condicionada pelo menor nível de resultados em operações financeiras, tendo, no entanto, beneficiado do desempenho favorável da margem financeira e da redução dos custos operacionais.

Os proveitos *core* (margem financeira e comissões) do Millennium bcp aumentaram 10,0% e, paralelamente, os custos operacionais reduziram 6,8%, face ao período homólogo de 2010. O rácio de solvabilidade, de acordo com o método IRB, situou-se em 10,3% e o Tier I em 9,2% em 31 de Março de 2011.

A imparidade do crédito (líquida de recuperações) situou-se em 166,6 milhões de euros nos primeiros três meses de 2011, comparando com 164,8 milhões de euros no período homólogo de 2010, reflectindo essencialmente o reforço das dotações para imparidade do crédito na actividade em Portugal, numa conjuntura particularmente adversa para variados sectores de actividade económica, não obstante o enfoque no reforço dos mecanismos de prevenção, controlo e gestão do risco.

O rácio de eficiência, em base comparável, situou-se em 58,9% no primeiro trimestre de 2011 (54,5% relevados no primeiro trimestre de 2010), enquanto que na actividade em Portugal fixou-se em 56,4%.

## 3 - BALANÇO

Os recursos totais de clientes cifraram-se em 66.605 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (-1,2%), condicionados pelo desempenho dos recursos fora de balanço de clientes, apesar de ter sido parcialmente compensado pelo crescimento de 1,1% dos recursos de balanço de clientes. Na actividade em Portugal, os recursos totais de clientes totalizaram 50.633 milhões de euros em 31 de Março de 2011, tendo praticamente estabilizado face a 31 de Março de 2010, alicerçados sobretudo nos recursos de balanço de clientes.

O crédito a clientes situou-se em 75.315 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (-2,4%), influenciado fundamentalmente pela actividade em Portugal, não obstante o crescimento do crédito a clientes na actividade internacional. O desempenho do crédito a clientes foi influenciado sobretudo pela contracção do crédito a empresas, enquanto o crédito a particulares evidenciou um aumento, suportado pela subida de 3,8% do crédito hipotecário.

## Síntese de Indicadores

	<i>Milhões de euros</i>			
		<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Balanco</b>				
Activo total		96.629	96.660	
Crédito a clientes		75.315	77.137	-2,4%
Crédito a clientes (líquido)		72.690	75.035	-3,1%
Recursos totais de clientes <sup>(1)</sup>		66.605	67.446	-1,2%
Recursos de balanço de clientes		51.195	50.661	1,1%
Depósitos de clientes		44.867	45.978	-2,4%
<b>Resultados</b>				
Resultado líquido		77,7	96,4	-19,4%
Margem financeira		401,6	340,6	17,9%
Produto bancário <sup>(2)</sup>		657,6	700,7	-6,2%
Custos operacionais <sup>(3)</sup>		356,2	382,2	-6,8%
Imparidade do crédito (líq. de recuperações)		166,6	164,8	1,1%
Outras imparidades e provisões		28,6	21,8	31,2%
Impostos sobre lucros				
Correntes		25,3	13,4	89,0%
Diferidos		(15,6)	8,6	
Interesses que não controlam		18,8	13,5	39,0%
<b>Rendibilidade</b>				
Produto bancário / Activo líquido médio <sup>(4)</sup>		2,7%	2,9%	
Rendibilidade do activo médio (ROA) <sup>(5)</sup>		0,4%	0,5%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Activo líquido médio <sup>(4)</sup>		0,4%	0,6%	
Rendibilidade dos capitais próprios médios (ROE)		6,6%	7,9%	
Resultado antes de impostos e interesses que não controlam / Capitais próprios médios <sup>(4)</sup>		8,1%	9,9%	
<b>Qualidade do crédito</b>				
Crédito com incumprimento / Crédito total <sup>(4)</sup>		5,0%	3,8%	
Crédito com incumprimento, líq. / Crédito total, líq. <sup>(4)</sup>		1,5%	1,1%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido há mais de 90 dias		103,8%	108,9%	
Imparidade do crédito / Crédito vencido total		91,8%	98,3%	
<b>Rácios de eficiência</b>				
Custos operacionais / Produto bancário <sup>(4)</sup>		58,9%	54,5%	
Custos operacionais / Produto bancário (actividade em Portugal) <sup>(4)</sup>		56,4%	50,6%	
Custos com o pessoal / Produto bancário <sup>(4)</sup>		34,0%	29,8%	
<b>Capital <sup>(6)</sup></b>				
Fundos próprios totais		5.997	7.294	
Riscos ponderados		58.400	64.610	
Tier I		9,2%	9,3%	
Total		10,3%	11,3%	
<b>Sucursais</b>				
Actividade em Portugal		891	912	-2,3%
Actividade internacional		843	897	-6,0%
<b>Colaboradores</b>				
Actividade em Portugal		10.121	10.254	-1,3%
Actividade internacional		11.266	11.562	-2,6%

Nota: valores em milhões de euros, excepto percentagens, número de sucursais e número de colaboradores.

(1) Débitos para com clientes titulados e não titulados, activos sob gestão e produtos de capitalização.

(2) Margem financeira, rendimentos de instrumentos de capital, comissões líquidas, resultados em operações financeiras, resultados por equivalência patrimonial e outros proveitos líquidos (de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal).

(3) Custos com o pessoal, outros gastos administrativos e amortizações do exercício.

(4) Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

(5) Com base no resultado antes de interesses que não controlam.

(6) Rácio de solvabilidade de acordo com o modelo de Notações Internas (IRB) em 31 de Março de 2011 e de acordo com o método padrão em 31 de Março de 2010.

Na divulgação de resultados do 1.º trimestre de 2011, o Presidente do Conselho de Administração Executivo do Banco Comercial Português, Carlos Santos Ferreira, evidenciou o impacto da actual conjuntura económica e financeira.

Neste enquadramento económico adverso, o resultado líquido consolidado do Millennium bcp nos primeiros três meses de 2011 ascendeu a 77,7 milhões de euros, o que significa um decréscimo de 19,4% face ao 1.º trimestre de 2010, superando, ainda assim, as estimativas dos analistas.

No final do 1.º trimestre de 2011, o Banco reforçou o seu rácio de Core Tier 1, que atingiu 6,7%, face aos 6,4% do período homólogo de 2010. O rácio de Tier 1 situou-se nos 9,2% em 31 de Março de 2011.

Referindo-se aos aspectos que mereceram destaque no 1.º trimestre do ano, o Presidente sublinhou:

i) O crescimento da margem financeira, quer em Portugal quer na actividade internacional, beneficiando das iniciativas de ajustamento de *repricing* da carteira de crédito;

ii) A continuação da redução dos custos operacionais, que registaram uma diminuição de 6,8% em termos consolidados e de 10,4% em Portugal, face ao 1.º trimestre de 2010, materializando as iniciativas encetadas ao nível da simplificação organizativa e do alinhamento dos modelos de negócio;

iii) A redução do *gap* comercial, com os volumes de negócio a evidenciarem estabilidade numa base consolidada. Os recursos de balanço aumentaram ligeiramente, tendo o crédito consolidado a clientes diminuído 2,4%. Continuou a ser uma preocupação do Millennium bcp o apoio financeiro a empresas e a clientes particulares, pelo que o controlo da evolução do crédito concedido foi realizado com grande critério e rigor;

iv) O reforço do provisionamento da carteira de crédito, tendo o crédito vencido há mais de 90 dias atingido 3,4% do crédito total, valor compatível com os níveis previstos para o actual ciclo económico, mantendo-se contudo o seu rácio de cobertura em mais de cem por cento;

v) O desempenho positivo do plano de liquidez do Banco traduzido na qualidade da carteira de activos descontáveis em bancos centrais;

vi) No âmbito das prioridades estratégicas do Banco, a aposta na inovação como vantagem competitiva, de que são exemplo a crescente utilização do canal *mobile*, que conta já com mais de 40 mil utilizadores, ou a iniciativa nacional conjunta do Millennium bcp e do Jornal Expresso intitulada "Movimento Milénio" e que visa premiar os projectos visionários dos portugueses. A este propósito, importa referir as distinções, já este ano, do Millennium bcp como "Best Private Bank" em Portugal e como Banco privado com a marca mais valiosa, atribuídos pela *Euromoney* e pela *Brand Finance*, respectivamente. Também este ano, o ActivoBank foi distinguido como o "Most Innovative Bank" em Portugal. A distinção foi atribuída pela *World Finance*, no âmbito dos *World Finance Banking Awards 2011*. Um reconhecimento do lugar cimeiro que o Millennium bcp ocupa no mercado nacional, na área da inovação.

No que se refere às operações internacionais, o Presidente realçou:

i) Os bons resultados da operação polaca, que evidenciou um resultado líquido de 25,6 milhões de euros, nos primeiros três meses do ano, suportado pelo crescimento da margem financeira e das comissões. Os resultados alcançados contribuíram para um acréscimo do retorno para o accionista, com o ROE a situar-se em 10,1% em Março de 2011;

ii) As operações de Angola e Moçambique que, no seu conjunto, apresentaram um resultado líquido de 27,8 milhões de euros nos primeiros três meses do ano, a que corresponde um crescimento expressivo face ao período homólogo, tendo proporcionado ROEs de 21,6% e 41,9%, respectivamente, em Angola e em Moçambique.

Comentando ainda os desafios para o ano de 2011, e no seguimento da Assembleia Geral do Banco, o Presidente salientou o acordo dado pelos accionistas a uma operação de aumento do capital social, num valor que se situará num mínimo de 1,12 e um máximo de 1,37 mil milhões de euros e que irá permitir um reforço

dos rácios de solvabilidade, potenciando a capitalização bolsista e contribuindo para melhores níveis de liquidez, tornando o Millennium bcp ainda mais forte e resiliente para enfrentar os desafios futuros.

A concluir a sua intervenção, o Presidente sublinhou que, após o reforço do capital, o Banco atingirá uma posição mais sólida, que lhe permitirá beneficiar de futuras oportunidades no sector, estando o enfoque da gestão centrado no reforço da liderança em Portugal, através da inovação e da actividade comercial de Retalho e na expansão nos mercados de afinidade.



## RESULTADOS E ACTIVIDADE NOS PRIMEIROS TRÊS MESES DE 2011

Tendo em consideração a conclusão da alienação da participação correspondente a 95% do capital social do Millennium Bank AS na Turquia, no dia 27 de Dezembro de 2010, e a venda da totalidade da rede de sucursais do Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (EUA), da respectiva base de depósitos e de parte da carteira de crédito, no dia 15 de Outubro de 2010, as demonstrações financeiras consolidadas não são directamente comparáveis entre o primeiro trimestre de 2011 e o primeiro trimestre de 2010, considerando-se, no entanto, materialmente pouco relevante o impacto destas transacções nos resultados e na situação patrimonial do Grupo dada a reduzida dimensão destas operações no contexto da actividade consolidada.

### RESULTADOS

O **resultado líquido consolidado** do Millennium bcp totalizou 77,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, que compara com 96,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010. A evolução do resultado líquido foi condicionada pelo menor nível de resultados em operações financeiras, tendo, no entanto, beneficiado dos desempenhos favoráveis quer da margem financeira, tanto na actividade em Portugal como na actividade internacional, quer da redução dos custos operacionais.

O resultado líquido consolidado do primeiro trimestre de 2011 foi suportado pelos desempenhos da actividade em Portugal e da actividade internacional. O resultado líquido da actividade em Portugal cifrou-se em 60,9 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011 (72,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010), condicionado pelos menores resultados em operações financeiras, em particular dos resultados associados a instrumentos financeiros detidos para negociação, e, embora em menor escala, pelo maior nível de dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) e para outras imparidades e provisões, parcialmente compensados pelo aumento da margem financeira e dos outros proveitos de exploração, bem como pela redução dos custos operacionais, tanto ao nível dos custos com pessoal, como dos outros gastos administrativos e das amortizações do exercício.

Por seu turno, o resultado líquido da actividade internacional situou-se em 16,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011 (24,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010), tendo sido influenciado pelo comportamento dos resultados em operações financeiras e das comissões líquidas, não obstante o crescimento da margem financeira e os menores níveis de custos operacionais e de dotações para imparidade do crédito (líquida de recuperações). Na actividade internacional, os principais contributos foram apurados nas operações desenvolvidas na Polónia, em Moçambique e em Angola.

A **margem financeira** aumentou 17,9%, ascendendo a 401,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, face aos 340,6 milhões de euros relevados no primeiro trimestre de 2010, beneficiando dos efeitos volume e taxa de juro favoráveis.

O aumento da margem financeira foi potenciado pelos desempenhos da actividade em Portugal e da actividade internacional. Na actividade em Portugal, a evolução da margem financeira foi impulsionada pelo efeito taxa de juro positivo, nomeadamente através da revisão dos *spreads* das operações de crédito contratadas com clientes, não obstante o aumento observado do custo dos depósitos a prazo. Na actividade internacional, o crescimento da margem financeira foi determinado pelo efeito taxa de juro positivo, reflectindo a subida das taxas de juro nas operações contratadas, a par do efeito volume favorável, beneficiando do aumento do volume de negócios, tanto ao nível do crédito concedido como dos recursos de balanço de clientes, traduzindo fundamentalmente os desempenhos do Bank Millennium na Polónia, do Banco Millennium Angola e do Millennium bim em Moçambique, a par da Banca Millennium na Roménia.

A taxa de margem financeira situou-se em 1,78% no primeiro trimestre de 2011, que compara favoravelmente com 1,58% relevado em igual período de 2010, como resultado do conjunto de iniciativas que têm vindo a ser implementadas visando o ajustamento dos preços aos perfis de risco dos clientes, em que se enquadra a revisão dos *spreads* do crédito a clientes.



**BALANÇO MÉDIO**

<i>Milhões de euros</i>	1º Trim. 11		1º Trim. 10	
	Saldo	Taxa %	Saldo	Taxa %
Aplicações em instituições de crédito	3.970	1,52	4.465	1,08
Activos financeiros	13.000	3,65	6.453	4,02
Créditos a clientes	73.101	4,10	74.678	3,45
	<u>90.071</u>		<u>85.596</u>	
Activos não correntes detidos para venda	-		835	7,30
Activos geradores de juros	90.071	3,92	86.431	3,41
Activos não geradores de juros	8.888		10.013	
	<u>98.959</u>		<u>96.444</u>	
Depósitos de instituições de crédito	19.717	1,48	8.881	1,56
Depósitos de clientes	45.402	2,52	46.039	1,93
Dívida emitida e passivos financeiros	21.595	2,03	29.634	1,51
Passivos subordinados	1.980	2,55	2.361	2,90
	<u>88.694</u>		<u>86.915</u>	
Passivos não correntes detidos para venda	-		756	4,78
Passivos geradores de juros	88.694	2,17	87.671	1,80
Passivos não geradores de juros	3.022		1.460	
Capitais próprios e Interesses que não controlam	7.243		7.313	
	<u>98.959</u>		<u>96.444</u>	
Taxa de margem financeira <sup>(1)</sup>		1,78		1,58

(1) Relação entre a margem financeira e o saldo médio do total de activos geradores de juros.

Nota: Os juros dos derivados de cobertura foram alocados, em Março de 2011 e de 2010, à respectiva rubrica de balanço.

As **comissões líquidas** totalizaram 195,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, que comparam com os 202,2 milhões de euros apurados em igual período de 2010. Esta evolução foi condicionada pelas comissões relacionadas com mercados financeiros, em particular as comissões associadas a operações sobre títulos, na medida em que as comissões mais directamente relacionadas com o negócio bancário aumentaram 1,8% face ao trimestre homólogo de 2010, beneficiando do desempenho positivo da generalidade das rubricas, com particular destaque para as comissões relacionadas com o negócio de cartões e com as operações de crédito e garantias.

O comportamento das comissões líquidas foi influenciado pela actividade em Portugal e internacional. Na actividade em Portugal, as comissões associadas a operações sobre títulos evidenciaram um decréscimo face ao primeiro trimestre de 2010, determinado pelo menor volume de comissões originado pela montagem de operações, tendo, contudo, as restantes rubricas de comissões registado desempenhos positivos, destacando-se o aumento de 5,8% das comissões mais directamente relacionadas com o negócio bancário, alicerçado nas comissões associadas a operações de crédito e garantias e nas comissões originadas pela prestação de serviços bancários diversos. Na actividade internacional, a evolução das comissões líquidas foi influenciada pelos menores volumes de comissões apuradas nas operações da Grécia e da Suíça, não obstante o crescimento das comissões líquidas geradas pelas actividades desenvolvidas em Angola, em Moçambique e na Polónia.

Os **resultados em operações financeiras**, que incluem os resultados em operações de negociação e de cobertura e os resultados em activos financeiros disponíveis para venda, situaram-se em 23,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, que comparam com 135,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010, repercutindo a evolução dos resultados em operações de negociação e de cobertura, nomeadamente as operações relacionadas com instrumentos financeiros valorizados ao justo valor através de resultados e nestas,

em particular, os instrumentos financeiros detidos para negociação e instrumentos financeiros contabilizados ao *fair value option*, não obstante a evolução favorável dos resultados associados à carteira de activos financeiros disponíveis para venda.

O comportamento dos resultados em operações financeiras foi influenciado sobretudo pela actividade em Portugal, a qual inclui a contabilização de ganhos no montante de 19,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011 (37,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010) relacionados com a deterioração do risco de crédito próprio do Banco, como resultado da subida dos *spreads* de mercado para operações com risco semelhante ao do Millennium bcp. Por seu turno, na actividade internacional, os resultados em operações financeiras foram influenciados pelos menores resultados apurados pelas operações em Moçambique e na Polónia, apesar dos aumentos observados pelas subsidiárias na Grécia e em Angola.

Os **outros proveitos de exploração líquidos**, que incorporam os outros proveitos de exploração, os outros resultados de actividades não bancárias e os resultados de alienação de subsidiárias e outros activos, totalizaram 20,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, que comparam com 5,0 milhões de euros em igual período de 2010. Esta evolução repercute, por um lado, o registo, em Março de 2011, de um ajuste de prémios de seguros relacionados com pensões na actividade em Portugal, e, por outro, o contributo do desempenho positivo do Millennium bim em Moçambique.

Os **resultados por equivalência patrimonial**, que incluem os resultados apropriados pelo Grupo associados à consolidação de entidades onde, apesar de exercer influência significativa, não exerce o controlo das políticas financeira e operacional, situaram-se em 16,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, um montante idêntico ao apurado no período homólogo de 2010, reflectindo essencialmente a apropriação de resultados relacionados com a participação de 49% detida na Millenniumbcp Ageas.

#### OUTROS PROVEITOS LÍQUIDOS

<i>Milhões de euros</i>	1º Trim. 11	1º Trim. 10	Var. 11/10
Comissões líquidas			
Comissões bancárias			
Cartões	44,8	43,6	2,8%
Crédito e garantias	42,9	41,8	2,7%
<i>Bancassurance</i>	19,2	18,7	2,6%
Outras comissões	55,8	55,6	0,2%
Subtotal comissões bancárias	162,7	159,7	1,8%
Comissões relacionadas com mercados			
Operações sobre títulos	19,8	29,5	-32,5%
Gestão de activos	12,9	13,0	-0,7%
Subtotal comissões com mercados	32,7	42,5	-22,8%
Total comissões líquidas	195,4	202,2	-3,3%
Resultados em operações financeiras	23,7	135,4	-82,5%
Outros proveitos de exploração líquidos	20,2	5,0	
Rendimentos de instrumentos de capital	0,0	0,9	
Resultados por equivalência patrimonial	16,7	16,7	-0,2%
Total outros proveitos líquidos	256,0	360,2	-28,9%
Outros proveitos / Produto bancário <sup>(1)</sup>	38,9%	51,4%	

(1) Calculado de acordo com Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

Os **custos operacionais**, que incorporam os custos com o pessoal, os outros gastos administrativos e as amortizações do exercício, reduziram 6,8%, totalizando 356,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011 (382,2 milhões de euros no primeiro trimestre de 2010). O comportamento dos custos operacionais beneficiou sobretudo da redução evidenciada na actividade em Portugal (-10,4%), como resultado das poupanças alcançadas em todos os agregados, nomeadamente nos custos com o pessoal, em particular nos custos com pensões, e nos outros gastos administrativos, destacando-se os menores gastos em estudos e consultas e em avenças e honorários.

Adicionalmente, na actividade internacional, os custos operacionais registaram uma evolução favorável no primeiro trimestre de 2011, face ao período homólogo de 2010, fundamentalmente explicada pelo impacto dos custos operacionais relevados no primeiro trimestre de 2010 relacionados com as subsidiárias na Turquia e nos Estados Unidos da América, as quais foram parcialmente alienadas no final de 2010. Este impacto positivo mais do que compensou o aumento dos custos operacionais nas operações desenvolvidas na Polónia, Angola e Moçambique, como reflexo da estratégia de crescimento orgânico implementada nestes dois últimos mercados.

O rácio de eficiência consolidado, em base comparável, situou-se em 58,9% no primeiro trimestre de 2011 (54,5% relevados no primeiro trimestre de 2010), enquanto na actividade em Portugal fixou-se em 56,4% no primeiro trimestre de 2011 (50,6% em igual período de 2010).

Os **custos com o pessoal** cifraram-se em 192,0 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, registando uma redução de 8,1%, face aos 208,8 milhões de euros apurados em igual período de 2010. A diminuição dos custos com o pessoal foi determinada essencialmente pelos menores custos contabilizados em Portugal, nomeadamente os custos com pensões, na sequência dos acordos celebrados com ex-administradores que suportaram a anulação de provisões, no montante de 31,4 milhões de euros, que estavam relevadas no balanço do Banco. Na actividade internacional, os custos com o pessoal registaram um ligeiro aumento (+1,1%), entre o primeiro trimestre de 2010 e o primeiro trimestre de 2011, influenciado pelo crescimento dos custos na generalidade das operações no exterior, em particular na Polónia, reflectindo o aumento de remunerações, e em Angola e em Moçambique, traduzindo o reforço do quadro de pessoal com mais 169 e 152 colaboradores, respectivamente, no âmbito dos planos de expansão em curso.

Os **outros gastos administrativos** reduziram 5,6%, cifrando-se em 139,4 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, face aos 147,7 milhões de euros apurados no primeiro trimestre de 2010. Esta redução dos outros gastos administrativos beneficiou das poupanças alcançadas, em particular dos menores gastos relacionados com estudos e consultas e com avenças e honorários. O comportamento dos outros gastos administrativos reflecte essencialmente o desempenho na actividade em Portugal, ao registarem uma redução de 7,3% face ao primeiro trimestre de 2010, repercutindo o efeito de iniciativas com enfoque na racionalização e contenção de custos operacionais.

Na actividade internacional, os outros gastos administrativos também reduziram 3,3%, situando-se em 62,1 milhões de euros, face aos 64,2 milhões de euros relevados no primeiro trimestre de 2010, beneficiando, por um lado, do efeito da alienação parcial das operações na Turquia e nos Estados Unidos da América que ocorreu no final de 2010, e, por outro, da redução de custos alcançada pelo Millennium bank na Grécia e pela Banca Millennium na Roménia, não obstante os aumentos observados na Polónia, em Angola e em Moçambique.

As **amortizações do exercício** cifraram-se em 24,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, que comparam com 25,7 milhões de euros em igual período de 2010. A evolução das amortizações do exercício reflecte sobretudo o menor nível de amortizações relevado na actividade em Portugal, em particular as amortizações relacionadas com equipamentos e com imóveis, na sequência do gradual termo do período de amortização de investimentos realizados, o que mais do que compensou o acréscimo de amortizações relacionadas com *software*, reflectindo o esforço continuado de renovação tecnológica. Por seu turno, na actividade internacional registou-se um aumento do nível de amortizações do exercício, repercutindo os investimentos de suporte à expansão da actividade que têm vindo a ser efectuados pelas subsidiárias em Moçambique, em Angola e na Roménia, apesar da diminuição das amortizações no Bank Millennium na Polónia, em particular as amortizações relacionadas com imóveis.

**CUSTOS OPERACIONAIS**

<i>Milhões de euros</i>	<b>1º Trim. 11</b>	<b>1º Trim. 10</b>	<b>Var. 11/10</b>
Custos com o pessoal	192,0	208,8	-8,1%
Outros gastos administrativos	139,4	147,7	-5,6%
Amortizações do exercício	24,8	25,7	-3,6%
	<u>356,2</u>	<u>382,2</u>	-6,8%
dos quais:			
Actividade em Portugal	213,3	238,1	-10,4%
Actividade internacional	142,9	144,1	-0,8%
Custos operacionais / Produto bancário <sup>(1)</sup>	56,4%	50,6%	

(1) Actividade em Portugal. Calculado de acordo com a Instrução n.º 16/2004 do Banco de Portugal.

A **imparidade do crédito (líquida de recuperações)** situou-se em 166,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, comparando com 164,8 milhões de euros no período homólogo de 2010, reflectindo essencialmente o reforço das dotações para imparidade do crédito na actividade em Portugal, numa conjuntura particularmente adversa para variados sectores de actividade económica, não obstante o enfoque no reforço dos mecanismos de prevenção, controlo e gestão do risco. Na actividade internacional, a imparidade do crédito (líquida de recuperações) evidenciou uma evolução favorável face ao primeiro trimestre de 2010, influenciada sobretudo pela actividade na Polónia.

O custo do risco, avaliado pela proporção das dotações para imparidade do crédito (líquidas de recuperações) em função da carteira de crédito, situou-se em 88 pontos base no primeiro trimestre de 2011 (85 pontos base no primeiro trimestre de 2010).

As **outras imparidades e provisões**, que incorporam as dotações para imparidades de outros activos, entre os quais os activos recebidos em dação não totalmente cobertos por garantias, e as outras provisões, situaram-se em 28,6 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, que compararam com 21,8 milhões de euros em igual período de 2010. Esta evolução foi influenciada fundamentalmente pela actividade em Portugal, como resultado do reforço de dotações relacionadas com outras provisões para riscos e encargos, nomeadamente perdas por imparidade associadas a imóveis recebidos por via da resolução de contratos de crédito com clientes. Na actividade internacional, as outras imparidades e provisões registaram um aumento, reflectindo os níveis de provisionamento relevados pelas subsidiárias em Moçambique e Angola, não obstante a diminuição evidenciada pelo Bank Millennium na Polónia.

**BALANÇO**

O **activo total** consolidado totalizou 96.629 milhões de euros em 31 de Março de 2011, que compara com os 96.660 milhões de euros apurados em igual data de 2010.

O **crédito a clientes** (bruto) situou-se em 75.315 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (-2,4%), face aos 77.137 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2010, tendo esta evolução sido influenciada fundamentalmente pela actividade em Portugal, que registou uma diminuição de 3,5% face ao final de Março de 2010, não obstante o crescimento de 1,7% do crédito a clientes na actividade internacional, alicerçado nos desempenhos das subsidiárias na Polónia, em Moçambique e em Angola.

O desempenho do crédito a clientes foi influenciado sobretudo pela contracção do crédito a empresas, que se cifrou em 39.926 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (-6,1%), mantendo-se, no entanto, como a principal componente da carteira de crédito a clientes, representando 53% do crédito total. Por seu turno, o crédito a particulares evidenciou um aumento de 2,2% face ao final de Março de 2010, suportado pelo crescimento de 3,8% do crédito à habitação, beneficiando dos desempenhos tanto da actividade em Portugal como da actividade internacional.

**CRÉDITO A CLIENTES (BRUTO)**

<i>Milhões de euros</i>	31 Mar. 11	31 Mar. 10	Var. 11 / 10
<b>Particulares</b>			
Crédito hipotecário	30.667	29.543	3,8%
Crédito ao consumo	4.722	5.097	-7,4%
	<u>35.389</u>	<u>34.640</u>	2,2%
<b>Empresas</b>			
Serviços	15.832	16.509	-4,1%
Comércio	4.639	4.975	-6,7%
Construção	5.304	5.160	2,8%
Outros	14.151	15.853	-10,7%
	<u>39.926</u>	<u>42.497</u>	-6,1%
<b>Total</b>	<b><u>75.315</u></b>	<b><u>77.137</u></b>	<b>-2,4%</b>
do qual:			
Actividade em Portugal	58.231	60.334	-3,5%
Actividade internacional	17.084	16.803	1,7%

A **qualidade da carteira de crédito**, avaliada pelos níveis dos indicadores de incumprimento, em particular pela proporção de crédito vencido há mais de 90 dias em função do crédito total, situou-se em 3,4% em 31 de Março de 2011 (2,5% em igual data de 2010), reflexo da deterioração das condições económicas e financeiras das famílias e das empresas. O rácio de cobertura do crédito vencido há mais de 90 dias por imparidade situou-se em 103,8% em 31 de Março de 2011.

**CRÉDITO VENCIDO HÁ MAIS DE 90 DIAS E IMPARIDADE EM 31 DE MARÇO DE 2011**

<i>Milhões de euros</i>	Crédito vencido há mais de 90 dias	Imparidade para riscos de crédito	Crédito vencido há mais de 90 dias / Crédito total	Grau de cobertura (Imparidade/ CV >90 dias)
<b>Particulares</b>				
Crédito hipotecário	194	175	0,6%	90,5%
Crédito ao consumo	510	421	10,8%	82,4%
	<u>704</u>	<u>596</u>	2,0%	84,6%
<b>Empresas</b>				
Serviços	531	646	3,4%	121,8%
Comércio	332	266	7,1%	80,3%
Construção	487	345	9,2%	70,9%
Outros	475	772	3,4%	162,4%
	<u>1.825</u>	<u>2.029</u>	4,6%	111,2%
<b>Total</b>	<b><u>2.529</u></b>	<b><u>2.625</u></b>	<b>3,4%</b>	<b>103,8%</b>

Os **recursos totais** de clientes cifraram-se em 66.605 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (-1,2%), face aos 67.446 milhões de euros apurados em igual data de 2010. Esta evolução foi condicionada pelo desempenho dos recursos fora de balanço de clientes (-8,2%), tanto dos activos sob gestão como dos produtos de capitalização, apesar de ter sido parcialmente compensado pelo crescimento de 1,1% dos recursos de balanço de clientes.

Na actividade em Portugal, os recursos totais de clientes totalizaram 50.633 milhões de euros em 31 de Março de 2011, tendo praticamente estabilizado face aos 50.902 milhões de euros relevados no final de Março de 2010, alicerçados sobretudo no crescimento dos recursos de balanço de clientes. Por seu turno, na actividade internacional, os recursos totais de clientes situaram-se em 15.972 milhões de euros em 31 de Março de 2011 (-3,5%), influenciados pela actividade desenvolvida na Grécia, embora sejam de destacar os desempenhos positivos do Bank Millennium na Polónia, quer ao nível dos recursos de balanço, quer dos recursos fora de balanço, bem como do Millennium bim em Moçambique e do Banco Millennium Angola, estes últimos centrados na captação de depósitos de clientes.

**RECURSOS TOTAIS DE CLIENTES**

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>31 Mar. 09</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Recursos de balanço de clientes</b>			
Depósitos de clientes	44.867	45.978	-2,4%
Débitos para com clientes titulados <sup>(1)</sup>	<u>6.328</u>	<u>4.683</u>	35,1%
	<u>51.195</u>	<u>50.661</u>	1,1%
<b>Recursos fora de balanço de clientes</b>			
Activos sob gestão	4.373	5.073	-13,8%
Produtos de capitalização <sup>(2)</sup>	<u>11.037</u>	<u>11.712</u>	-5,8%
	<u>15.410</u>	<u>16.785</u>	-8,2%
<b>Total</b>	<b><u>66.605</u></b>	<b><u>67.446</u></b>	<b>-1,2%</b>
dos quais:			
Actividade em Portugal	50.633	50.902	-0,5%
Actividade internacional	15.972	16.544	-3,5%

(1) Emissões de títulos de dívida do Banco colocados junto de clientes.

(2) Inclui Unit linked e Planos poupança reforma.

**GESTÃO DE LIQUIDEZ**

No primeiro trimestre de 2011, o acesso ao mercado institucional de financiamento por grosso (*wholesale funding*) continuou fortemente condicionado pelos efeitos da crise da dívida soberana que afectou particularmente alguns países periféricos europeus, incluindo Portugal, dificultando a mobilização de recursos financeiros pelas instituições financeiras. Com efeito, o acesso aos mercados de dívida titulada continuou muito limitado, tanto na componente de médio e longo prazo (MTN e obrigações hipotecárias), como na de curto prazo (MMI e papel comercial), embora com sinais de um maior dinamismo nesta última componente, mantendo-se o recurso às condições excepcionais de cedência de liquidez do Banco Central Europeu (BCE) como alternativa ao financiamento da actividade.

O planeamento da liquidez do Millennium bcp para 2011 tem subjacente, por um lado, o objectivo de redução significativa das necessidades de financiamento da actividade comercial, visando a redução do *gap* comercial, quer através do reforço dos recursos de balanço de clientes, quer pela contenção do volume de crédito concedido a clientes, e, por outro, uma maior concentração da actividade de financiamento por grosso em operações de curto prazo, a par da execução do plano de reforço de colateral para operações com o BCE.



Nestes primeiros meses de 2011, para além do recurso às operações de cedência de liquidez junto do BCE com perfis de maturidade até aos três meses, foi possível ao Millennium bcp continuar a reduzir progressivamente a dependência desta fonte de financiamento, através de um acrescido envolvimento no mercado de operações de venda de activos com acordo de recompra (*repo*), tendo o montante global destas operações situado-se em 1,5 mil milhões de euros no final de Março de 2011, com um aumento substancial do número de contrapartes e uma diversificação de prazos e montantes.

O reforço da carteira de activos elegíveis como colateral para operações de financiamento junto de BCE prosseguiu neste primeiro trimestre de 2011, através de uma nova emissão de obrigações hipotecárias no montante de 1.000 milhões de euros, materializando a titularização de uma carteira de crédito hipotecário residencial. Não obstante a alteração dos critérios de elegibilidade dos activos e de revisão dos *haircuts* sobre colaterais, a carteira de títulos elegíveis para colateral em eventuais operações de financiamento junto de Bancos Centrais situou-se em 20,1 mil milhões de euros, incluindo uma operação que deixou de integrar a *pool* no final de Março de 2011 e que foi retomada no decurso do mês de Abril de 2011.

## CAPITAL

Na sequência da solicitação oportunamente endereçada pelo Millennium bcp, o Banco de Portugal autorizou formalmente a adopção de metodologias baseadas em modelos de notações internas (IRB) no cálculo de requisitos de capital para riscos de crédito e de contraparte, cobrindo uma parte substancial dos riscos da actividade em Portugal e com efeitos a 31 de Dezembro de 2010.

No final do primeiro trimestre de 2011, o rácio Core Tier I consolidado ascendeu a 6,7% e os rácios Tier I e Total fixaram-se, respectivamente, em 9,2% e em 10,3%, situando-se ao nível dos valores reportados no final de 2010.

O rácio Core Tier I melhorou 3 pontos base no primeiro trimestre de 2011, devido à redução dos riscos ponderados e aos resultados retidos, não obstante o efeito negativo, no Core Tier I, da amortização dos impactos diferidos autorizados pelo Banco de Portugal relacionados com a transição para as IFRS, a tábua de mortalidade de 2005 e as perdas actuariais de 2008, que condicionaram a evolução daquele agregado no período em análise.

Os riscos ponderados caíram 1,2 mil milhões de euros face ao final de 2010, reflectindo em boa medida a redução da actividade associada ao processo de *deleveraging* em curso, nomeadamente em termos de exposições de crédito a clientes e instituições financeiras, a par da manutenção do esforço de optimização e de reforço de colaterais e da diminuição dos requisitos de capital para riscos de mercado.

**RÁCIO DE SOLVABILIDADE**

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Dez. 10</b>
<b>Fundos Próprios</b>		
Base	5.392	5.455
dos quais: Acções preferenciais e "Valores"	1.933	1.935
Outras deduções <sup>(1)</sup>	(446)	(446)
Complementares	722	774
Deduções aos Fundos Próprios Totais	(117)	(113)
<b>Total</b>	<b>5.997</b>	<b>6.116</b>
<b>Riscos Ponderados</b>	<b>58.400</b>	<b>59.564</b>
<b>Rácios de Solvabilidade</b>		
Core Tier I	6,7%	6,7%
Tier I	9,2%	9,2%
Tier II	1,1%	1,1%
<b>Total</b>	<b>10,3%</b>	<b>10,3%</b>

*(1) Inclui as deduções relacionadas com o diferencial de perdas esperadas face à imparidade e com a detenção de participações significativas no capital de instituições financeiras não consolidadas para efeitos prudenciais, nomeadamente as associadas às participações detidas na Millenniumbcp Ageas e no Banque BCP (França e Luxemburgo).*

*Nota: O Banco de Portugal autorizou a utilização dos métodos de notações internas (IRB) para o cálculo de requisitos de fundos próprios para risco de crédito, com efeitos a 31 de Dezembro de 2010. Foram consideradas estimativas próprias das probabilidades de incumprimento e das perdas dado o incumprimento (IRB Advanced) para as exposições de retalho sobre pequenas empresas e colateralizadas por bens imóveis, residenciais ou comerciais, e estimativas próprias para as probabilidades de incumprimento (IRB Foundation) para as carteiras de empresas, em Portugal, excluindo as do segmento de promoção imobiliária e as tratadas pelo sistema de rating simplificado. No 1º semestre de 2009, o Banco recebeu autorização do Banco de Portugal para a utilização do método avançado (modelo interno) para o risco genérico de mercado e para a utilização do método padrão para o risco operacional.*

## SEGMENTOS

O Millennium bcp desenvolve um conjunto de actividades bancárias e de serviços financeiros em Portugal e no estrangeiro, com especial ênfase nos negócios de Banca de Retalho, de Banca de Empresas, de Corporate & Banca de Investimento e de Private Banking & Asset Management.

### Caracterização dos segmentos

O segmento Banca de Retalho inclui: (i) a Banca de Retalho em Portugal, a qual se encontra delineada tendo em consideração os clientes que valorizam uma proposta de valor alicerçada na inovação e rapidez, designados clientes *Mass-market*, e os clientes cuja especificidade de interesses, dimensão do património financeiro ou nível de rendimento, justificam uma proposta de valor baseada na inovação e na personalização de atendimento através de um gestor de cliente dedicado, designados clientes *Prestige* e Negócios; e (ii) o ActivoBank, um banco vocacionado para clientes com espírito jovem, utilizadores intensivos das novas tecnologias de comunicação e que privilegiam uma relação bancária assente na simplicidade, oferecendo serviços e produtos inovadores. A Banca de Retalho funciona, no âmbito da estratégia de *cross-selling* do Grupo, como canal de distribuição de produtos e serviços de outras empresas do Grupo.

O segmento Banca de Empresas em Portugal, serve as necessidades financeiras de empresas com volume anual de negócios compreendidos entre 7,5 milhões de euros e 100 milhões de euros, apostando na inovação e numa oferta global de produtos bancários tradicionais complementada com financiamentos especializados. No âmbito da estratégia de *cross-selling*, a Banca de Empresas funciona como canal de distribuição de produtos e serviços de outras empresas do Grupo.

O segmento Corporate & Banca de Investimento inclui: i) a rede Corporate em Portugal, dirigida a empresas e entidades institucionais com um volume anual de negócios superior a 100 milhões de euros, oferecendo uma gama completa de produtos e serviços de valor acrescentado; ii) a Banca de Investimento, especializada no mercado de capitais, na prestação serviços de consultoria e assessoria estratégica e financeira, serviços especializados de *Project finance*, *Corporate finance*, corretagem de valores mobiliários e *Equity research*, bem como na estruturação de produtos derivados de cobertura de risco; e iii) a actividade da Direcção Internacional do Banco.

O segmento Private Banking & Asset Management, para efeitos de segmentos geográficos, engloba a rede de Private Banking em Portugal e as subsidiárias especializadas no negócio de gestão de fundos de investimento que operam em Portugal. Em termos de segmentos de negócio inclui também a actividade do Banque Privée BCP e do Millennium bcp Bank & Trust.

O segmento Negócios no Exterior, para efeitos de segmentos geográficos, engloba as diferentes operações do Grupo fora de Portugal, nomeadamente o Bank Millennium na Polónia, o Millennium bank na Grécia, o Banque Privée BCP na Suíça, a Banca Millennium na Roménia, o Millennium bim em Moçambique, o Banco Millennium Angola em Angola, o Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão, o Millennium bank na Turquia (operação alienada em 27 de Dezembro de 2010) e o Millennium bcpbank nos Estados Unidos da América (operação alienada em 15 de Outubro de 2010).

Para efeitos de segmentos de negócios, o segmento Negócios no Exterior contempla as diferentes operações do Grupo fora de Portugal anteriormente referidas com excepção do Banque Privée BCP na Suíça e do Millennium bcp Bank & Trust nas Ilhas Caimão que, neste âmbito, fazem parte do segmento Private Banking & Asset Management.

Na Polónia o Grupo está representado por um banco universal de âmbito nacional que oferece uma vasta gama de produtos e serviços financeiros a particulares e a empresas, na Grécia por uma operação baseada na inovação de produtos e serviços, na Suíça pelo Banque Privée BCP, uma operação de Private Banking de direito suíço e na Roménia por uma operação vocacionada para os segmentos de particulares e de pequenas e médias empresas. O Grupo encontra-se ainda representado em Moçambique por um banco universal, direccionado para clientes particulares e empresas, em Angola por um banco focado em clientes particulares, empresas e instituições do sector público e privado e nas Ilhas Caimão pelo Millennium bcp Bank & Trust, um banco especialmente vocacionado para a prestação de serviços internacionais, na área de Private Banking, a clientes com elevado património financeiro (segmento *Affluent*).

**Actividade por segmentos**

Os valores reportados para cada segmento resultam da agregação das subsidiárias e das unidades de negócio definidas no perímetro de cada segmento, reflectindo também o impacto, ao nível do balanço e da demonstração de resultados, do processo de afectação de capital e de balanceamento de cada entidade, efectuado com base em valores médios. As rubricas do balanço de cada subsidiária e de cada unidade de negócio são recalculadas tendo em conta a substituição dos capitais próprios contabilísticos pelos montantes afectos através do processo de alocação, respeitando os critérios regulamentares de solvabilidade.

Tendo em consideração que o processo de alocação de capital obedece a critérios regulamentares de solvabilidade em vigor, os riscos ponderados, e consequentemente o capital afecto aos segmentos, baseiam-se na metodologia de Basileia II, aplicando-se: i) no primeiro trimestre de 2010 o método padrão para o cálculo dos requisitos de capital para riscos de crédito; e ii) no 1º trimestre de 2011 o IRB Advanced para riscos de crédito da carteira de Retalho relativos a pequenos negócios ou colateralizados por bens imóveis residenciais ou comerciais e IRB Foundation para o crédito a empresas, em Portugal, excepto promotores imobiliários e entidades do sistema de rating simplificado. A afectação de capital a cada segmento, no primeiro trimestre de 2011 e de 2010, resultou da aplicação de 6,5% aos riscos geridos por cada um dos segmentos.

A partir de 2009, mediante autorização concedida pelo Banco de Portugal, foi adoptado o método standard para o risco operacional e o método dos modelos internos para o risco genérico de mercado e para riscos cambiais, no perímetro gerido centralmente desde Portugal. O balanceamento das várias operações é assegurado por transferências internas de fundos, não se registando alterações ao nível consolidado.

Para efeitos de comparabilidade desta informação foram repercutidas, no primeiro trimestre de 2010, as alterações ocorridas no decurso de 2010 ao nível da organização dos segmentos: a Banca de Retalho e a Banca de Empresas foram individualizadas, a rede Corporate passou a fazer parte do segmento Corporate & Banca de Investimento e a Interfundos que fazia parte do segmento Private Banking & Asset Management passou a integrar a Banca de Empresas.

As contribuições líquidas de cada segmento não estão deduzidas, quando aplicável, dos interesses que não controlam. Assim, os valores das contribuições líquidas apresentados reflectem os resultados individuais das unidades de negócio, independentemente da percentagem de participação detida pelo Grupo, incluindo os impactos dos movimentos de fundos anteriormente descritos. A informação seguidamente apresentada foi preparada tendo por base as demonstrações financeiras elaboradas de acordo com as IFRS e com a organização das áreas de negócio do Grupo em vigor em 31 de Março de 2011.

## Banca de Retalho

A contribuição líquida da Banca de Retalho em Portugal ascendeu a 7,3 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, comparando com 37,0 milhões de euros relevados no período homólogo de 2010. O desempenho deste segmento reflecte o impacto da evolução desfavorável registada nas dotações para imparidade de crédito, na margem financeira e nos custos operacionais, tendo sido apenas parcialmente compensado pela subida dos outros proveitos líquidos.

O desempenho da margem financeira no primeiro trimestre de 2011 está influenciado pelo menor volume de crédito concedido e pela redução da taxa de margem financeira do crédito, não obstante o aumento das taxas de margem dos depósitos à ordem e a prazo.

O aumento dos outros proveitos líquidos no primeiro trimestre de 2011, face ao período homólogo de 2010, foi determinado pelo acréscimo das comissões, nomeadamente as relacionadas com crédito, seguros de poupança e operações de bolsa.

As dotações para imparidade registaram uma subida no primeiro trimestre de 2011, quando comparado com o valor relevado no período homólogo de 2010, como resultado do aumento dos sinais de imparidade da carteira de crédito na sequência da deterioração das condições económicas e financeiras das empresas e dos particulares.

O aumento registado nos custos operacionais evidenciou maiores custos com pensões, nomeadamente, a amortização das diferenças actuariais acima do corredor, e com gastos administrativos associados à recuperação de crédito.

Os recursos totais de clientes, reflectindo o esforço comercial na captação de recursos, mantiveram-se estáveis ascendendo a 36.043 milhões de euros em 31 de Março de 2011, face aos 36.181 milhões de euros em 31 de Março de 2010. Por seu turno, o crédito a clientes diminuiu 3,5%, totalizando 33.221 milhões de euros em 31 de Março de 2011, comparando com os 34.439 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2010, influenciado pela redução do crédito à habitação, do crédito à promoção imobiliária, do crédito ao consumo, do financiamento a empresas e do *leasing* imobiliário.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	111,4	133,4	-16,5%
Outros proveitos líquidos	117,4	109,6	7,2%
	228,8	243,0	-5,8%
Custos operacionais	173,5	165,1	5,1%
Imparidade	45,0	27,6	63,2%
Contribuição antes de impostos	10,4	50,4	-79,4%
Impostos	3,1	13,4	-76,9%
Contribuição líquida	7,3	37,0	-80,3%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	986	1.319	-25,2%
Rendibilidade do capital afecto	3,0%	11,4%	
Riscos ponderados	15.177	20.297	-25,2%
Rácio de eficiência	75,8%	67,9%	
Crédito a clientes <sup>(1)</sup>	33.221	34.439	-3,5%
Recursos totais de clientes	36.043	36.181	-0,4%

*(1) Inclui papel comercial.*

*Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.*

## Banca de Empresas

O segmento Banca de Empresas em Portugal registou uma contribuição líquida de 8,7 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, comparando com uma contribuição líquida de 12,8 milhões de euros no período homólogo de 2010. O desempenho deste segmento foi determinado pela redução dos outros proveitos líquidos na sequência da diminuição das comissões associadas a serviços financeiros e a negócio de empresas não residentes.

A evolução da margem financeira reflecte o efeito da redução dos volumes de negócio e do aumento da taxa de margem financeira dos recursos à ordem e do crédito, na sequência do alinhamento do *pricing* das novas operações contratadas de modo a adequar o preço dos produtos ao perfil de risco de cada cliente.

A redução das dotações para imparidade registada no primeiro trimestre de 2011, quando comparada com o período homólogo de 2010, decorre do esforço de monitorização e acompanhamento efectuado e traduz o resultado do reforço da cobertura dos sinais de imparidade da carteira de crédito observado em 2010.

A diminuição dos custos operacionais encontra-se suportada nas medidas de simplificação organizativa e de optimização dos processos, que têm vindo a ser implementadas de forma consistente, consubstanciada nas reduções observadas nos outros gastos administrativos.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 2.797 milhões de euros em 31 de Março de 2011, comparando com os 3.026 milhões de euros atingidos em 31 de Março de 2010 e reflectem, essencialmente, o desempenho dos activos sob gestão.

O crédito a clientes diminuiu 4,5%, ao totalizar 9.894 milhões de euros em 31 de Março de 2011, comparando com os 10.364 milhões de euros contabilizados na mesma data de 2010, determinado pela redução do financiamento em moeda nacional, do papel comercial e do crédito à promoção imobiliária.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	42,0	44,1	-4,8%
Outros proveitos líquidos	18,0	26,2	-31,3%
	60,0	70,3	-14,7%
Custos operacionais	14,6	15,2	-4,3%
Imparidade	33,2	37,7	-12,0%
Contribuição antes de impostos	12,3	17,4	-29,5%
Impostos	3,5	4,6	-23,1%
Contribuição líquida	8,7	12,8	-31,8%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	616	659	-6,5%
Rendibilidade do capital afecto	5,7%	7,9%	
Riscos ponderados	9.477	10.133	-6,5%
Rácio de eficiência	24,3%	21,6%	
Crédito a clientes <sup>(1)</sup>	9.894	10.364	-4,5%
Recursos totais de clientes	2.797	3.026	-7,6%

<sup>(1)</sup> Inclui papel comercial.

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.



## Corporate & Banca de Investimento

No segmento Corporate & Banca de Investimento a contribuição líquida ascendeu a 22,8 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, comparando com 26,5 milhões de euros relevados no período homólogo de 2010. Esta evolução foi determinada pelo aumento das dotações para imparidade de crédito e pela redução da margem financeira, não obstante o bom desempenho dos outros proveitos líquidos e o controlo dos custos operacionais.

A margem financeira, por seu turno, foi condicionada pelo efeito taxa de juro desfavorável, resultante da diminuição dos *spreads* dos depósitos à ordem, apesar do enfoque na rendibilidade através, nomeadamente, do reforço do processo de *repricing* das operações de crédito, de forma a adequar o preçário ao perfil de risco dos clientes.

O acréscimo dos outros proveitos líquidos decorre do aumento das comissões na rede Corporate, em linha com a prioridade estratégica de enfoque na cobrança de comissões, com destaque para as comissões associadas ao crédito, aos serviços financeiros e aos derivados, apesar da diminuição dos resultados em operações financeiras.

Ao nível dos recursos e do crédito a clientes, e em conformidade com a prioridade estratégica de *deleverage*, continuamos a assistir no primeiro trimestre de 2011 à limitação de novas operações do lado do crédito e ao esforço de captação de recursos. Assim, os recursos totais de clientes cresceram 19,5%, ascendendo a 13.928 milhões de euros em 31 de Março de 2011, comparando com 11.656 milhões de euros apurados em 31 de Março de 2010. O crédito a clientes atingiu 12.860 milhões de euros no final de Março de 2011, reduzindo 1,0% face aos 12.985 milhões de euros contabilizados no final de Março de 2010, decorrente do desempenho dos financiamento em moeda nacional e do crédito sindicado.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	51,0	53,7	-5,0%
Outros proveitos líquidos	46,7	46,1	1,4%
	<u>97,7</u>	<u>99,8</u>	-2,0%
Custos operacionais	18,3	18,4	-0,4%
Imparidade	47,3	45,3	4,3%
Contribuição antes de impostos	32,2	36,1	-10,9%
Impostos	9,3	9,6	-2,5%
Contribuição líquida	<u>22,8</u>	<u>26,5</u>	-13,9%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	1.103	930	18,6%
Rendibilidade do capital afecto	8,4%	11,6%	
Riscos ponderados	16.970	14.309	18,6%
Rácio de eficiência	18,8%	18,4%	
Crédito a clientes <sup>(1)</sup>	12.860	12.985	-1,0%
Recursos totais de clientes	13.928	11.656	19,5%

<sup>(1)</sup> Inclui papel comercial.

Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.

### Private Banking & Asset Management

O segmento Private Banking & Asset Management, considerando o critério de segmentação geográfica, registou uma contribuição líquida positiva de 0,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, comparando favoravelmente com uma contribuição líquida negativa de 5,0 milhões de euros no período homólogo de 2010. Esta evolução reflecte, essencialmente, a redução das dotações para imparidade de crédito e o aumento dos outros proveitos líquidos que permitiu mitigar o decréscimo da margem financeira.

A redução da margem financeira reflecte o decréscimo quer dos volumes de negócio quer das taxas de margem financeira dos recursos a prazo e do crédito a clientes, não obstante o esforço de implementação do *repricing* de forma a reflectir o custo do risco e de liquidez e o aumento da taxas de margem financeira dos recursos à ordem.

O acréscimo dos outros proveitos líquidos em 32,7% reflecte a revisão do preçário no sentido da sua adequação à proposta de valor do Banco, e decorre da actividade do Private Banking em Portugal encontrando-se associado, essencialmente, ao aumento das comissões de fundos de terceiros e de fundos de investimento.

A redução das dotações para imparidade decorre da estratégia seguida de gestão da qualidade da carteira de crédito, nomeadamente através do reforço dos colaterais, beneficiando também da diminuição registada na carteira de crédito.

Os recursos totais de clientes ascenderam a 5.676 milhões de euros em 31 de Março de 2011, comparando com os 5.990 milhões de euros atingidos em 31 de Março de 2010.

O crédito a clientes totalizou 1.309 milhões de euros em 31 de Março de 2011, decrescendo 28,6% face a 31 de Março de 2010, como resultado da redução do crédito concedido pelo Private Banking em Portugal.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	4,3	7,1	-39,2%
Outros proveitos líquidos	7,1	5,3	32,7%
	11,4	12,4	-8,3%
Custos operacionais	8,1	8,2	-0,1%
Imparidade	3,2	11,2	-71,4%
Contribuição antes de impostos	0,0	(7,0)	
Impostos	(0,1)	(1,9)	
Contribuição líquida	0,1	(5,0)	
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	53	85	-38,1%
Rendibilidade do capital afecto	0,7%	-24,0%	
Riscos ponderados	810	1.309	-38,1%
Rácio de eficiência	71,8%	65,9%	
Crédito a clientes	1.309	1.833	-28,6%
Recursos totais de clientes	5.676	5.990	-5,2%

*Nota: Crédito e os recursos de clientes em saldos médios mensais.*

## Negócios no Exterior

A contribuição líquida do segmento Negócios no Exterior, considerando o critério de segmentação geográfica, ascendeu a 32,1 milhões de euros no primeiro trimestre de 2011, comparando com uma contribuição líquida de 34,6 milhões de euros no período homólogo de 2010, determinada pelo desempenho da operação na Grécia.

O aumento da margem financeira em 8,0% face ao primeiro trimestre 2010, foi observado na generalidade das geografias, com excepção da Grécia, incorporando, não apenas o efeito volume, mas também o efeito taxa de juro, associada à subida das taxas de juro nas operações contratadas. O bom desempenho da margem financeira está suportado nas operações desenvolvidas na Polónia, em Angola, em Moçambique e na Roménia.

O decréscimo dos outros proveitos líquidos incorpora a diminuição dos resultados cambiais, com destaque para as operações na Polónia e em Moçambique e para o desempenho das comissões apuradas nas operações da Grécia e da Suíça, não obstante o contributo positivo das comissões geradas pelas actividades desenvolvidas em Angola, em Moçambique e na Polónia.

O decréscimo dos custos operacionais no primeiro trimestre de 2011, face ao período homólogo de 2010, reflecte, em parte, os custos operacionais relevados no primeiro trimestre de 2010 relacionados com as actividades desenvolvidas na Turquia e nos Estados Unidos da América, as quais foram entretanto alienadas. Este impacto positivo permitiu colmatar o aumento dos custos operacionais nas operações desenvolvidas na Polónia, em Angola e em Moçambique, nestas duas últimas geografias como reflexo da estratégia de crescimento orgânico.

A redução das dotações para imparidade e provisões em 15,0% face ao período homólogo, está associada ao menor nível de provisionamento relevado em todas as geografias à excepção da Grécia.

O crédito concedido a clientes cresceu 1,3%, ascendendo a 16.512 milhões de euros em 31 de Março de 2011, beneficiando do desempenho do crédito a particulares, e reflectindo o crescimento evidenciado nas operações desenvolvidas na Polónia, em Moçambique e em Angola.

Os recursos totais de clientes diminuiram 1,7%, totalizando 15.996 milhões de euros em 31 de Março de 2011, apesar do desempenho favorável dos produtos de capitalização.

<i>Milhões de euros</i>	<b>31 Mar. 11</b>	<b>31 Mar. 10</b>	<b>Var. 11 / 10</b>
<b>Demonstração de resultados</b>			
Margem financeira	136,4	126,3	8,0%
Outros proveitos líquidos	82,6	99,8	-17,2%
	219,1	226,1	-3,1%
Custos operacionais	143,0	144,1	-0,8%
Imparidade	34,2	40,2	-15,0%
Contribuição antes de impostos	41,9	41,8	0,3%
Impostos	9,8	7,2	-36,4%
Contribuição líquida	32,1	34,6	-7,2%
<b>Síntese de indicadores</b>			
Capital afecto	1.242	1.360	-8,7%
Rendibilidade do capital afecto	10,5%	10,3%	
Riscos ponderados	14.353	14.474	-0,8%
Rácio de eficiência	65,3%	63,7%	
Crédito a clientes	16.512	16.303	1,3%
Recursos totais de clientes	15.996	16.270	-1,7%

### ACONTECIMENTOS SIGNIFICATIVOS

A concretização de um conjunto de iniciativas no âmbito da estratégia de gestão da liquidez, nomeadamente o esforço de captação de recursos de balanço, a redução do crédito e a recomposição do balanço; a continuação do ajustamento do preçário face à evolução do custo de *funding*, suportando a evolução positiva dos proveitos *core*; a adopção de medidas adicionais de controlo dos custos operacionais; a política de proximidade aos Clientes e a promoção da inovação como vantagem competitiva determinante constituíram os acontecimentos mais significativos na actividade do Millennium bcp no primeiro trimestre de 2011. Merecem especial relevância:

- Celebração do 1.º aniversário do ActivoBank com a inauguração da 5.ª sucursal, no Centro Comercial Vasco da Gama em Lisboa. Para comemorar a data, o ActivoBank disponibilizou ainda aos seus novos Clientes depósitos a prazo com taxas atractivas, a par de produtos e serviços inovadores e suportados nas novas tecnologias.
- Reunião do Conselho da Rede Europeia de Microfinança, em Lisboa, tendo o Microcrédito do Millennium bcp sido o anfitrião da reunião.
- Lançamento de uma nova versão da aplicação *App Millennium*, para o *tablet iPad*, o que acresce à oferta do Millennium bcp em aplicações de banca móvel, que abrange já os equipamentos *iPhone* e *iPod Touch*, *BlackBerry*, *smartphones Java* e *Android*.
- Lançamento do Movimento Milénio, uma iniciativa, promovida pelo Jornal Expresso e pelo Millennium bcp que visa antecipar respostas sobre temas de grande importância para o país criando, assim, um debate público sobre os principais pilares da sociedade: Negócios, Democracia, Consumo e Cidades.
- Parceria da AESE - Escola de Direcção e Negócios, a ENTRAJUDA e a Fundação Millennium bcp para a organização conjunta de mais um programa de Gestão das Organizações Sociais, programa de aperfeiçoamento destinado a dirigentes de instituições do sector social, patrocinado pelo Millennium bcp.
- Celebração em parceria com a Microsoft Portugal, do "Dia da Internet Segura", que juntou 156 voluntários do Banco, da Microsoft e EPIS, que se deslocaram a 71 estabelecimentos de ensino para transmitir noções sobre segurança na Internet e promoção de práticas de ética e comportamentos seguros online, junto de crianças do 1.º e 2.º ciclos, jovens do ensino secundário e respectivos pais.
- Inauguração da exposição "Arte Partilhada Millennium bcp Abstracção", compreendendo 74 obras do abstraccionismo português e estrangeiro.
- Mostra de vestígios arqueológicos de ânforas que marcaram a Lisboa cosmopolita do Império Romano, em exposição, na Rua Augusta, em Lisboa, no mesmo espaço que acolheu a exposição "Ossos que contam História", visitada por mais de 20 mil pessoas.
- Lançamento na Polónia de um novo canal de acesso ao banco, o *Mobile banking*, através de sistema seguro e transparente que permite ter o Banco sempre à mão.
- Lançamento de um novo produto, completamente inovador no mercado Moçambicano - o *NetSh@p*. Destinado a Empresas e a ENIs, consistindo num conceito de negócio através da Internet. O Millennium bim disponibiliza uma plataforma de pagamento electrónica para que a venda possa ser *online*, com total segurança em todas as etapas, incluindo o pagamento.
- Parceria entre o Millennium bim e a Vodacom, definindo áreas de cooperação e parcerias, no âmbito do aproveitamento de sinergias conjuntas que permitirão disponibilizar soluções tecnológicas de Banca Móvel e realizar diversas acções de animação comercial conjuntas.
- Lançamento pelo Millennium bank na Grécia conjuntamente com o parceiro de seguros Interamerican S.A. de um novo programa de *bancassurance* para cobertura de "Bens Pessoais", procurando criar um produto que correspondesse às necessidades dos clientes *Mass-market*.
- Lançamento de uma nova linha de negócio para clientes *Affluent*, com produtos e serviços exclusivos, incluindo uma rede dedicada de sucursais e gestores na Roménia.
- "Best Private Bank", em Portugal, atribuído pela revista Euromoney ao Millennium bcp.

- “Best Demonstrated Practice” no envolvimento dos Colaboradores na organização, atribuído ao programa Mil Ideias em Portugal pelo Corporate Executive Board, através da sua prática de gestão de recursos humanos e liderança (CLC Human Resources). O portal do programa Mil Ideias foi assim perfilado no research “Building Engagement Capital” elaborado pela CLC Human Resources.
- “Best Sustainability Deal 2010” atribuído pela Revista EMEA Finance ao projecto Eólico Margonin, financiado em regime de *project finance* pelo Bank Millennium e em que o Millennium investment banking assumiu o papel de consultor financeiro.
- “Melhor Banco em Moçambique” atribuído pela Global Finance.
- Na sequência do anúncio da colocação do rating em “*Credit Watch Negative*” em 1 de Dezembro de 2010, e imediatamente após o pedido de demissão do Primeiro-Ministro, em 25 de Março de 2011, a S&P procedeu à redução da notação de *rating* de longo prazo da República Portuguesa em 2 níveis (*notches*), de “A-” para “BBB”. Posteriormente, em 28 de Março de 2011, a S&P reduziu a notação de *rating* de longo prazo do Banco Comercial Português, S.A., também em 2 *notches*, de “BBB+” para “BBB-”. A notação de *rating* de curto prazo foi revista de “A-2” para “A-3”. A notação de *rating* de longo prazo, quer a notação de *rating* de curto prazo permanecem em observação com implicações negativas (“*Credit Watch negative*”), reflectindo a possibilidade de *downgrades* adicionais do *rating* da República Portuguesa e respectivo impacto indirecto no risco de crédito do BCP.
- Na sequência da redução da notação de *rating* de longo prazo da República Portuguesa de “A3” para “Baa1”, a Moody's anunciou em 6 de Abril de 2011 que procedeu à redução da notação de *rating* de longo prazo do Banco Comercial Português, S.A. (BCP) de “A3” para “Baa3”, enquanto a notação de *rating* de curto prazo foi revista de “P-2” para “P-3”. A notação de BFSR (*Bank Financial Strength Rating*) foi revista de “D+” para “D”. As notações de *rating* permanecem em observação para uma possível revisão em baixa, com excepção das acções preferenciais e do BFSR que têm *outlook* negativo.
- Na sequência da redução da notação de *rating* de longo prazo da República Portuguesa em 3 níveis (*notches*), de “A-” para “BBB-”, a Fitch anunciou em 5 de Abril de 2011 que procedeu à revisão da notação de *rating* de longo prazo do Banco Comercial Português, S.A., em 2 *notches*, de “BBB+” para “BBB-”, enquanto a notação de *rating* de curto prazo foi revista de “F2” para “F3”.
- Em 18 de Abril de 2011, realizou-se a Assembleia Geral do Banco Comercial Português, S.A., no Porto, tendo estado presentes accionistas detentores de 53,39% do capital. Merecem destaque as seguintes deliberações: Aprovação do relatório de gestão, do balanço e das contas individuais e consolidadas, relativos ao exercício de 2010; Aprovação da proposta de aplicação de resultados do exercício; Aprovação de novos Estatutos, permitindo ao Millennium bcp, designadamente, ajustar e harmonizar o seu Contrato Societário às alterações que têm vindo a ocorrer no Código das Sociedades Comerciais e no Código dos Valores Mobiliários; Aprovação de uma operação de aumento de capital, num valor que poderá oscilar entre 1,12 e 1,37 mil milhões de euros e Eleição dos novos órgãos sociais do Banco.

## “Disclaimer”

Este documento não representa uma oferta de valores mobiliários para venda no Estados Unidos, Canadá, Austrália, Japão ou em qualquer outra jurisdição. Não podem ser vendidas ou oferecidas acções nos Estados Unidos a não ser que as mesmas estejam registadas de acordo com o “US Securities Act” de 1933 ou se encontrem isentas de tal registo. Qualquer oferta pública de valores mobiliários efectuada nos Estados Unidos, Canadá, Austrália ou Japão teria que ser efectuada por meio de um prospecto com informação detalhada sobre a empresa e sua gestão, incluindo as Demonstrações Financeiras.

A informação financeira constante neste documento foi preparada de acordo com as normas internacionais de relato financeiro (‘IFRS’) do Grupo BCP no âmbito da preparação das demonstrações financeiras consolidadas, de acordo com o Regulamento (CE) 1606/2002.

Os números apresentados não constituem qualquer tipo de compromisso por parte do BCP em relação a resultados futuros.

Os valores dos primeiros três meses de 2010 e 2011 foram objecto de um *desktop review* efectuado pelos Auditores Externos.



**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

**Demonstração dos Resultados Consolidados**  
para os períodos de três meses findos em 31 de Março de 2011 e 2010

	<b>31 Março 2011</b>	<b>31 Março 2010</b>
	(Milhares de Euros)	
Juros e proveitos equiparados	946.874	795.917
Juros e custos equiparados	<u>(545.310)</u>	<u>(455.325)</u>
Margem financeira	401.564	340.592
Rendimentos de instrumentos de capital	27	865
Resultado de serviços e comissões	195.425	202.153
Resultados em operações de negociação e de cobertura	(741)	130.449
Resultados em activos financeiros disponíveis para venda	24.479	4.910
Outros proveitos de exploração	<u>18.324</u>	<u>3.969</u>
	639.078	682.938
Outros resultados de actividades não bancárias	<u>5.104</u>	<u>4.200</u>
Total de proveitos operacionais	644.182	687.138
Custos com o pessoal	191.994	208.835
Outros gastos administrativos	139.408	147.661
Amortizações do exercício	<u>24.828</u>	<u>25.750</u>
Total de custos operacionais	<u>356.230</u>	<u>382.246</u>
	287.952	304.892
Imparidade do crédito	(166.567)	(164.758)
Imparidade de outros activos	(25.092)	(15.607)
Outras provisões	<u>(3.524)</u>	<u>(6.211)</u>
Resultado operacional	92.769	118.316
Resultados por equivalência patrimonial	16.697	16.738
Resultados de alienação de subsidiárias e outros activos	<u>(3.234)</u>	<u>(3.133)</u>
Resultado antes de impostos	106.232	131.921
Impostos		
Correntes	(25.291)	(13.381)
Diferidos	<u>15.567</u>	<u>(8.625)</u>
Resultado após impostos	<u>96.508</u>	<u>109.915</u>
Resultado consolidado do período atribuível a:		
Accionistas do Banco	77.730	96.404
Interesses que não controlam	<u>18.778</u>	<u>13.511</u>
Lucro do período	<u>96.508</u>	<u>109.915</u>
Resultado por acção (em euros)		
Básico	0,05	0,06
Diluído	0,05	0,06

**BANCO COMERCIAL PORTUGUÊS**

Balanço Consolidado em 31 de Março de 2011 e de 2010 e 31 de Dezembro de 2010

	31 Março 2011	31 Dezembro 2010	31 Março 2010
	(Milhares de Euros)		
<b>Activo</b>			
Caixa e disponibilidades em bancos centrais	1.564.141	1.484.262	1.742.502
Disponibilidades em outras instituições de crédito	949.217	1.259.025	811.113
Aplicações em instituições de crédito	1.230.261	2.343.972	2.347.771
Créditos a clientes	72.689.673	73.905.406	75.034.671
Activos financeiros detidos para negociação	4.052.975	5.136.299	3.678.290
Activos financeiros disponíveis para venda	2.879.766	2.573.064	3.051.393
Activos com acordo de recompra	20.726	13.858	6.882
Derivados de cobertura	352.787	476.674	403.856
Activos financeiros detidos até à maturidade	6.746.586	6.744.673	2.287.165
Investimentos em associadas	364.342	397.373	461.462
Activos não correntes detidos para venda	1.005.750	996.772	1.863.149
Propriedades de investimento	515.251	404.734	425.135
Outros activos tangíveis	592.891	617.240	626.705
Goodwill e activos intangíveis	398.532	400.802	530.844
Activos por impostos correntes	29.200	33.946	36.146
Activos por impostos diferidos	717.918	688.630	584.548
Outros activos	2.518.703	2.533.009	2.768.622
	<u>96.628.719</u>	<u>100.009.739</u>	<u>96.660.254</u>
<b>Passivo</b>			
Depósitos de instituições de crédito	19.408.731	20.076.556	8.312.044
Depósitos de clientes	44.866.925	45.609.115	45.978.455
Títulos de dívida emitidos	17.098.510	18.137.390	21.789.893
Passivos financeiros detidos para negociação	870.348	1.176.451	1.199.006
Outros passivos financeiros ao justo valor através de resultados	4.078.118	4.038.239	6.734.427
Derivados de cobertura	232.003	346.473	94.413
Passivos não correntes detidos para venda	-	-	912.406
Provisões	238.141	235.333	234.813
Passivos subordinados	1.352.633	2.039.174	2.195.229
Passivos por impostos correntes	8.666	11.960	10.379
Passivos por impostos diferidos	-	344	4.040
Outros passivos	1.267.507	1.091.228	1.771.553
	<u>89.421.582</u>	<u>92.762.263</u>	<u>89.236.658</u>
<b>Capitais Próprios</b>			
Capital	4.694.600	4.694.600	4.694.600
Títulos próprios	(83.223)	(81.938)	(89.080)
Prémio de emissão	192.122	192.122	192.122
Acções preferenciais	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Outros instrumentos de capital	1.000.000	1.000.000	1.000.000
Reservas de justo valor	(241.545)	(166.361)	102.301
Reservas e resultados acumulados	84.806	(190.060)	(33.139)
Lucro do período atribuível aos accionistas do Banco	77.730	301.612	96.404
	<u>6.724.490</u>	<u>6.749.975</u>	<u>6.963.208</u>
Total de Capitais Próprios atribuíveis ao Grupo			
Interesses que não controlam	482.647	497.501	460.388
	<u>7.207.137</u>	<u>7.247.476</u>	<u>7.423.596</u>
Total de Capitais Próprios	<u>96.628.719</u>	<u>100.009.739</u>	<u>96.660.254</u>